CAP
AGRICULTORES DE PORTUGAL

# NEWSLETTER AZEITE

INFORMAÇÃO MAIO | 2020

Cofinanciado por:

PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

# Reivindicações do COPA-COGECA para o sector

Face às dificuldades que o sector do azeite atravessa devido à actual conjuntura, o COPA-COGECA, através do seu Secretário-Geral Pekka Pesonen, enviou, no passado dia 20 de Maio, uma missiva ao Director-Geral da DG AGRI / Comissão Europeia, Wolfgang Burtscher, tendo como objectivo reivindicar a aplicação de uma série de medidas que, de alguma forma, possam atenuar alguns dos efeitos que se estão a verificar ao nível da produção e comercialização de azeite e azeitona de mesa nos Estados-membros produtores.

Neste âmbito, transcrevemos aqui alguns dos aspectos focados:

*O azeite é um dos sectores agro-alimentares mais importantes da União Europeia: os países europeus produzem duas em cada três garrafas de azeite consumidas em todo o mundo. Infelizmente, desde o início de 2019, o sector de azeite tem vindo a sofrer uma das mais graves crises da sua história ao nível de preços. Centenas de milhares de olivicultores correm o risco de abandonar a sua actividade devido à falta de rentabilidade das suas explorações. Com efeito, a elevada quantidade de azeite armazenado com que se começou a campanha passada originou que a disponibilidade deste produto no mercado continue alta, exercendo assim uma pressão constante sobre os preços.*

*Por outro lado, a imposição de taxas por parte dos Estados Unidos às importações de azeite engarrafado de origem espanhola piorou ainda mais a situação, fazendo diminuir a procura global de azeite UE.*

*A União Europeia exporta normalmente cerca de 226 mil toneladas de azeitona de mesa e 541 mil toneladas de azeite por ano, pelo que a desaceleração das exportações, que deverão cair 8% em relação ao ano passado, resultou em maiores quantidades de azeite não escoadas. Este facto, levou a um colapso ainda maior dos preços em toda a Europa; para além desta situação, já de si dramática, a crise do COVID-19 está a causar um enorme impacto nos mercados internacionais.*

*Apesar dos números encorajadores registados nos canais de distribuição, o encerramento do canal HORECA provocou uma queda nas vendas, afectando principalmente produtos de elevado valor. Paralelamente, as medidas de confinamento e bloqueio adoptadas pelos diferentes governos nacionais, tendo em vista impedir a propagação do COVID-19, também acabaram por afectar severamente o turismo. O turismo ligado ao azeite, que cresceu em popularidade nos últimos anos, gera rendimentos adicionais e diversificados aos agricultores; juntamente com a manutenção da própria actividade, este é, sem dúvida, mais um factor que contribui fortemente para impedir o despovoamento rural.*

*Assim, é absolutamente essencial adoptar procedimentos que aliviem as graves perturbações que se fazem sentir no mercado e que o sector está a enfrentar, aproveitando para isso as medidas que a Comissão Europeia tem vindo a adoptar para apoiar o sector agrícola. É, pois, indispensável incluir o sector do azeite nestas medidas, que não devem ser financiadas com verbas provenientes do orçamento da PAC, a fim de garantir a sua viabilidade.*

## *Ferramentas de gestão do mercado*

- *É urgente activar uma nova ajuda à armazenagem privada para as três categorias de azeite, dada a persistente situação de preços baixos nos principais países produtores, onde estes estão abaixo dos limiares de referência estabelecidos no artigo nº 7 do Regulamento (UE) nº 1308/2013. O auxílio à armazenagem privada que foi recentemente activado, com quatro procedimentos de licitação de Novembro de 2019 a Fevereiro 2020, apenas aliviou parcialmente os desequilíbrios do mercado. Com o impacto da crise do COVID-19, os preços continuam a cair e há um elevado risco de novas perturbações do mercado. O mecanismo de armazenamento privado previsto na OCM precisa ser reforçado, para que possa ser activado a preços mais altos do que os que estão actualmente previstos (estão desactualizados) e em volumes suficientes para contribuir para uma efectiva recuperação de preços.*

- *O sistema de organizações de produtores (OP) e associações de organizações de produtores (AOP's) devem ser fortalecidos, fornecendo-se não só recursos financeiros adequados, mas também dando uma maior flexibilidade à gestão dos programas de apoio ao azeite e às azeitonas de mesa existentes.*

- *O azeite deve ser incluído no artigo nº 167 do Regulamento (UE) nº 1308/2013 para que as organizações interprofissionais possam adoptar acordos sobre retiradas de azeite, por extensão das regras.*

- *Devem ser promovidos usos alternativos ao consumo humano de óleo de bagaço de azeitona, como usos industriais, biodiesel ou alimentos para animais. Se o óleo de bagaço for destinado a este tipo de usos, os produtores devem receber uma ajuda que incentive a canalização deste produto para estes destinos da cadeia de valor e que reflicta seu valor.*

## *Suporte à qualidade e prevenção de fraudes*

- *É importante incentivar e apoiar a qualidade, promovendo os diferentes segmentos de azeite extra-virgem (DOP, IGP, monovarietal, biológico ou produzido com benefícios nutricionais distintos) e assim permitir que agricultores e estruturas cooperativas alcancem margens mais altas na cadeia de valor. Também é necessário aplicar mecanismos eficientes de controle de qualidade a nível da UE, de modo a oferecer maior segurança aos consumidores, melhorar a imagem do produto e fornecer maior segurança jurídica às empresas. Para garantir esta eficiência, os sistemas de rastreabilidade em tempo real devem ser accionados em todas as etapas da cadeia.*

## *Suporte à procura*

- *Dado o actual contexto internacional, os mercados domésticos da UE e os países produtores desempenharão um papel fundamental no aumento do consumo de azeite europeu. A promoção deve ser assim totalmente apoiada e devem existir*

*maiores recursos financeiros destinados a esse fim, numa tentativa de aumentar o consumo e abrir novos mercados. Deveria ser concedido um apoio às OPs, AOP's ou organizações interprofissionais envolvidas em processos de internacionalização, assim como incentivos para a venda, em todos os canais de distribuição actualmente abertos ao público, de produtos de elevado valor, DOP's e IGP's incluídas.*

*O sector está numa situação crítica, que não se pode prolongar mais. De facto, os danos potenciais desta crise, podem originar o fim de um sector, essencial para a economia dos países da bacia do Mediterrâneo.*

(tradução livre: DT / CAP)

Embora nem todas as propostas apontadas tenham plena aplicabilidade em Portugal, algumas porque não existem os mecanismos referidos, outras, porque o nosso grau de organização é francamente reduzido, as medidas sugeridas pelo COPA-COGECA poderão ter algum efeito em termos europeus, caso sejam aceites, contribuindo assim para que a situação em Portugal também possa vir a melhorar.

Com efeito e apesar das vicissitudes referidas no que ao nosso pais diz respeito, as propostas agora apresentadas à Comissão Europeia são pertinentes e poderão eventualmente ajudar a ultrapassar a actual situação que se vive na UE; no entanto, entre elas, registamos com especial agrado o facto do COPA-COGECA reivindicar medidas concretas destinadas aos azeites DOP e IGP que, como sabemos, estão sobretudo ligados às zonas de produção em que predomina o modo de exploração em olival tradicional, muitas vezes com índices de despovoamento elevados, sem qualquer possibilidade de serem mecanizados e regados, o que origina produtividades baixas e custos de produção extremamente elevados, embora tenham, na maioria dos casos, excelente qualidade.

Para além da crise generalizada de preços que se verifica e que atinge todos os segmentos do sector, são os azeites de elevada qualidade e, portanto, com preços mais altos no mercado, aqueles que mais sofrem com as contingências da actual situação.